

A ÓTICA CONTEMPORÂNEA SOBRE OS MODOS DE APRESENTAÇÃO INDÍGENA: NAÇÃO KIRIRI¹

Marialda Dias Assunção²

INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe-se a investigar os modos de apresentação indígena, enfocando inicialmente a comunidade Kiriri de Mirandela. Analisa-se todo o processo histórico relacionado aos primeiros modos de apresentação, bem como as fibras, sementes, métodos, diversidade e durabilidade dos materiais orgânicos utilizados na elaboração das peças.

Tem-se em mira realizar um estudo bibliográfico sobre as comunidades indígenas, para que, através de um conhecimento mais amplo sobre os referenciais simbólicos e sua importância no processo de reestruturação das tribos do Nordeste, seja possível criar objetos artísticos, que englobem, em sua essência, elementos da cultura indígena. Quer-se desconstruir a idéia etnocêntrica, difundida ao longo da história do Brasil, na qual o índio aparece como um selvagem que vivia nu, e a única roupa usada por eles era a “tanga”. Parte-se de uma nova ótica que reconhece a roupa como algo que cobre as partes “pudendas” (na visão da sociedade não índia).

Os povos primeiros do Brasil, antes do contato com os colonizadores, não reconheciam como vergonhosas as partes do corpo que compreendemos como tais, mas sim a indumentária como algo que perpassa a questão da funcionalidade de simplesmente cobrir e proteger o corpo. O indumento compreende um conjunto de recursos que possibilita a apresentação do papel de cada indivíduo dentro da própria comunidade e até mesmo fora dela.

O trabalho se move no sentido do reconhecimento da cultura indígena como um dos pilares fundamentais da constituição étnica brasileira, tornando-a mais presente na nossa sociedade, por meio de uma análise histórica e da utilização de seus elementos nas Artes Visuais.

JUSTIFICATIVA

Existe uma grande lacuna em relação ao conhecimento da cultura indígena, especificamente dos índios do Nordeste, inclusive em relação aos modos de apresentação (vestuário).

Registra-se a ausência desta cultura em nossa concepção de vestuário, mesmo porque há dificuldade de se encontrar material bibliográfico satisfatório em relação a este aspecto da cultura indígena.

Durante as viagens a campo, realizadas como atividade da disciplina **Arte Indígena na Bahia**, foi feita uma análise geral da vida e dos costumes dos índios Kiriri, por meio do levantamento de informações de natureza diversa (como dados iniciais), que podem servir como referencial para um estudo detalhado sobre o trançado, incluindo-se as peças que fazem parte dos modos de apresentação indígena. Isto significa que se situa o elemento pesquisado dentro de sua cultura material – voltada para a proteção, identificação e ornamentação corporal. Percebemos que, além do material publicado em jornais, textos, fotografias e livros, existe um rico potencial de informações. Há, também, uma parcela de informações nas tribos (comunicação intertribais) que mantiveram e ainda mantêm contato com os Kiriri. Foi constatada a necessidade de um registro mais amplo e minucioso das informações contidas na história de vida de cada um dos artesãos, construindo, assim, um trabalho o mais verossímil possível.

¹ Relatos de experiências de atividades de extensão e de pesquisa exploratória vinculada à disciplina EBA 455 ACC: Arte Indígena na Bahia, sob a orientação da Professora Elizabete Actis, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

² Acadêmica do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. mary.vick@bol.com.br.

O desenvolvimento desta pesquisa se reveste de importância, desde que há a necessidade de a cultura indígena ser difundida e, posteriormente, poderá e deverá transformar-se em objeto de estudo como um todo. Busca-se, também, que os materiais utilizados na elaboração dos acessórios e no trançado da indumentária desses índios se tornem conhecidos – inserindo-os em nossa realidade atual, permitindo, desta forma, uma maior interação e divulgação de seus recursos visuais com outros elementos presentes nas artes visuais, de modo a colaborar na compreensão étnica da nossa sociedade.

A INDUMENTÁRIA KIRIRI

Busca-se uma nova ótica sobre a indumentária Kiriri, seus aspectos e conotações simbólicas que resistem como afirmação étnica nas sociedades indígenas, cujo sentido suplanta a finalidade utilitária, transformando-se em um recurso para auto-identificação e resistência cultural.

É a ressignificação do vestuário como objeto artístico e de importância etnológica. O processo de construção, a história universal da indumentária e os materiais utilizados pelos Kiriris transformam-se, em uma nova perspectiva, em um objeto com a capacidade de unir a multiplicidade de elementos comuns à cultura material baiana e à estética indígena, criando, dessa forma, uma representação que expressa a essência étnica desse sentido cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- a) Contribuir com novos fatos e informações para o estudo de um povo que, durante muitos séculos, foi excluído da nossa história e que, ainda hoje, é discriminado – por não haver uma compreensão adequada de sua cultura;
- b) realizar um levantamento histórico dos materiais utilizados na confecção dos modos de apresentação indígena e da sua importância no processo de reconhecimento étnico e de reconquista de territórios;
- c) ampliar, a partir desta pesquisa, a variedade de técnicas e de matérias-primas que poderão ser exploradas nas Artes Visuais.

Objetivos Específicos

- a) Criar e compilar um corpo de textos, que documente a história do vestuário Kiriri e sua importância no processo de afirmação étnica;
- b) catalogar os tipos de sementes e fibras utilizadas na confecção das peças que compõem os modos de apresentação dos índios Kiriri;
- c) publicação de um texto final, que permita a integração destes dados no conhecimento dos costumes indígenas;
- d) inserir a cultura indígena nordestina nas artes visuais, através da elaboração de objetos de arte e suportes para pintura, utilizando as fibras e materiais comuns à cultura indígena (Kiriri), criando uma representação da diversidade cultural em que vivemos;
- e) experimentar a utilização de fibras vegetais na confecção de papel artesanal;

f) fomentar na disciplina o gosto pela transcrição, análise e interpretação de dados, experimentos com materiais expressivos, desenvolvendo a criatividade artística e valorização da cultura local.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho, ao efetivar-se, terá como base a pesquisa de campo desenvolvida na Atividade Curricular em Comunidade; os textos de Maria de Lourdes Bandeira “Os Kariris de Mirandela”; a Dissertação de Mestrado de Paulo Souza Sarmiento; boletins estatísticos dos povos indígenas no Brasil; publicações de jornais, revistas e outros sobre os índios Kiriri.

Será elaborado um roteiro de entrevistas baseadas em conhecimentos levantados em visitas feitas anteriormente à comunidade Kiriri (Banzaê / Bahia). E por intermédio dessas entrevistas (gravadas), fazer suas transcrições e digitação, comparando as informações obtidas na pesquisa de campo com os dados coletados em jornais e revistas, para que seja possível elaborar um texto o mais fiel possível, à realidade da cultura pesquisada.

Além da pesquisa escrita, é de fundamental importância o registro fotográfico de todo o processo de construção e confecção do **vestuário** – desde a retirada (colheita) das fibras de licuri (fibra utilizada para o trançado das tangas e bustiês), até o trançado e a elaboração de todas as peças comuns à sua forma de apresentação.

No decorrer da pesquisa, será efetuada a leitura das imagens e contextualização dos dados e pesquisa bibliográfica complementar sobre a história da indumentária e a história do Brasil – para que, a partir da reunião desses dados e informações obtidas sobre os antigos modos de apresentação e os atuais, a coleta de dados seja organizada para a elaboração de um texto conclusivo.

Como etapa da pesquisa, haverá a catalogação das sementes, fibras e trançado próprios ao vestuário Kiriri e teste de resistência e durabilidade, dando continuidade à pesquisa anterior. Tal levantamento de sementes e fibras já foi iniciado, o que facilitará este processo.

RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Esta pesquisa foi iniciada 2002, e continuou a desenvolver-se no primeiro semestre de 2003, dentro da disciplina Arte Indígena na Bahia, contando com a orientação da professora Elizabete Actis.

Com esta pesquisa está sendo possível conhecer um pouco da história do vestuário Kiriri e a sua importância na reconquista da sua terra (Mirandela) e, mais especificamente, as técnicas utilizadas na elaboração das suas “roupas” (modos de apresentação).

Trata-se de uma contribuição substancial e significativa para o conhecimento não só da indumentária indígena nordestina, mas também da sua história. São daí decorrentes: a inserção desta cultura na criação de um novo estilo de fazer arte/objeto de autonomia cultural; a investigação da cultura “apresentativa” indígena, especificamente a Kiriri; a observação e o registro da produção de papel artesanal com fibras de licuri na busca por promover a inserção dos elementos comuns à cultura Kiriri e à cultura nordestina, em particular, e brasileira, de modo geral. Para tais finalidades é incentivada, com este trabalho, a inserção da pesquisa de resistência e durabilidade de materiais no curso de Artes Plásticas da UFBA, até então ausente, no entanto necessária para o artista.

O resultado da pesquisa será um texto conclusivo tomando como base toda a pesquisa teórica e prática (pesquisa de campo), confecção de papel artesanal utilizando as fibras pesquisadas, finalizando com uma exposição em local público a ser definido durante o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Os Kiriri de Mirandela:** um grupo indígena integrado. Salvador: Centro de Estudos Baianos - UFBA. 1987. 170p.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Os Kariris de Mirandela:** estudo sobre um grupo indígena diferenciado. Salvador: Centro de Estudos Baianos - UFBA. 1987.

BOLETIM ESTATÍSTICO. Povos Indígenas no Brasil. Salvador. ANAÍ (Associação Nacional de Apoio ao Índio da Bahia). 1991, nº 07.

BOLETIM ESTATÍSTICO. Povos Indígenas no Brasil. Salvador. ANAÍ (Associação Nacional de Apoio ao Índio da Bahia). 1998, nº 01.

REESINK, Edwin B. **A questão do território dos Kiriri de Mirandela:** um confronto de dados e versões. Revista de cultura O índio na Bahia. Salvador, EGBA. n.1, ano 1. (Edição especial).

SARMENTO, Paulo Souza. Atitudes e representações diante da morte: elementos para uma definição da concepção de morte dos Kiriri de Mirandela-Ba. Dissertação apresentada ao Mestrado em Sociologia.. Salvador, Bahia: UFBA 1996.